

# Comentários de um treinador de futebol em condições de treino e competição<sup>1</sup>

Comments from a soccer coach during training and competition situations

**Lays Fernanda Belineli**

Mestranda em Análise do Comportamento – UEL

**Juliano Setsuo Violin Kanamota<sup>2</sup>**

Mestre – UFMS – Campus de Paranaíba

**Ana Maria de Sá Azevedo**

Graduanda – UFMS – Campus de Paranaíba

**Ana Letícia Rodrigues Silvestrini**

Graduanda – UFMS – Campus de Paranaíba

**Anna Paula Jacob**

Graduanda – UFMS – Campus de Paranaíba

## Resumo

O principal objetivo deste trabalho é verificar se há diferenças nos comentários de um treinador de futebol amador direcionados a atletas em treino e competição. Participou da pesquisa um professor de educação física, que é treinador de uma escolinha de futebol. Com um gravador MP4 foram gravados quatro treinos e dois jogos. Os comentários do treinador foram transcritos e categorizados de acordo com duas grandes categorias de análise: Negativa, que se subdivide em Corretiva e Irônico-repressiva e Positiva, que se subdivide em Reforçadora, Motivadora e Instrucional. Os resultados apontam que a categoria Instrucional ocorre com maior frequência em ambas as situações de análise. Os dados indicam, no entanto, uma diferença na frequência total de comentários. A frequência total de comentários foi maior durante ambos os jogos em

<sup>1</sup> Este artigo se caracteriza como o trabalho de conclusão de curso da primeira autora, como pré-requisito para a obtenção do título de bacharel em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Paranaíba.

<sup>2</sup> Professor Assistente do curso de Psicologia – Bacharelado UFMS – Campus de Paranaíba.  
Endereço eletrônico: julianovk@gmail.com

---

comparação aos treinos precedentes. Além disto, a ocorrência de comentários reforçadores é pouco frequente, fato que pode ter implicações no aprendizado dos alunos/jogadores.

Palavras-chave: Psicologia no esporte. Categorização de comentários do treinador. Análise do Comportamento.

## Abstract

*The primary objective of this paper was to verify if there were differences in an amateur soccer coach comments targeted to athletes in training and competition situations. The behavior of a physical education teacher coaching an amateur soccer team was recorded, with a MP4 device. Coaching comments were recorded during two games and four training situations. Further, these comments were transcribed and categorized in two main categories: Negative, which is subdivided into Corrective and Ironic-Repressive comments, and Positive, which is subdivided into Reinforcing, Motivating and Instructional comments. The results indicated that the Instructional category occurred more frequently in both analysis conditions. The data shows, however, differences in the overall frequency of comments. The overall comments frequency were higher during both games than during the previous trainings situations. Furthermore, the occurrence of reinforcing feedback is infrequent, which may have implications for the students/players learning.*

Key-words: Sports Psychology. Coach comments categorization. Behavior Analysis.

O objeto de estudo da análise do comportamento é a relação mútua entre organismo e ambiente valorizando o papel dos acontecimentos ambientais na modelagem e manutenção do comportamento (Chiesa, 2006). Para compreender esta relação é necessário olhar para o comportamento como uma relação de interdependência entre eventos ambientais, eventos comportamentais, estados comportamentais e processos comportamentais (Lopes, 2008). Outro aspecto fundamental que a perspectiva relacional proporciona é a importância do ambiente e sua influência sobre o comportamento e como este ambiente é influenciado pelas ações humanas. Essa relação de mútua transformação é chamada de relação de controle. “Podemos discordar quanto à natureza ou à extensão do controle que o ambiente mantém sobre nós, mas que há algum controle é óbvio” (Skinner, 1981, p. 80).

Por meio do conceito de comportamento operante, pode-se compreender como as pessoas aprendem habilidades, adquirem conhecimento e se tornam quem são. As modificações que o comportamento operante produz no ambiente selecionam as ocorrências futuras de tais comportamentos, ou seja, dependendo da consequência produzida, a probabilidade do comportamento ocorrer novamente aumenta ou diminui.

A análise do comportamento é uma abordagem psicológica fundamentada no behaviorismo radical que busca entender a interação do organismo com o ambiente. Essa interação é explicada como função de consequências anteriores; se anteriormente o comportamento foi reforçado, há grande probabilidade de sua ocorrência ser repetida. “Quando uma resposta ocorre e é reforçada, aumenta a probabili-

dade de sua nova ocorrência na presença de estímulos semelhantes” (Skinner, 1980, p. 271).

A psicologia vem ganhando espaço significativo no campo do esporte, o que é apontado por meio dos eventos, sociedades que estão sendo organizadas, com a inclusão de disciplinas relacionadas nas grades curriculares dos cursos de educação física e psicologia, assim como a criação de especializações e publicações de periódicos (Cillo, 2001).

Muitos estudos em análise do comportamento no campo do esporte estão sendo realizados em diversas temáticas. Como estabelecimento de metas e feedback (Souza, Sudo, Gamba, Oliveira & Teixeira, 2009), rearranjo de contingências (Scala, 1997), categorização de verbalizações (Kidman, Mackenzie & Mackenzie, 1999; Eliotério & Marinho-Casanova, 2009; Lima & Souza, 2009).

De acordo com pesquisa de Macedo e Souza (2009), quando uma criança inicia vida esportiva, deve ser proporcionado a ela um ambiente positivo que possibilite aprendizado e não que apenas incentive a vitória, assim são viáveis intervenções neste sentido.

Vistas a importância e a eficácia do uso do reforço na aprendizagem de novos comportamentos e habilidades, é de grande relevância que as verbalizações dos treinadores sejam em grande parte desta natureza. Além de funções consequentes, as falas podem ter funções discriminativas, antecedentes ao comportamento. Essas falas podem ser caracterizadas como instruções e regras, as quais descrevem como o comportamento deve ser emitido. Quando as regras e instruções são completas, identificam o momento em que a ação deve ocorrer, a ação e as respectivas consequências, possibilitando clareza ao instru-

ído. As regras e instruções são eficazes no ensino de novas habilidades, contudo o reforço diferencial dos comportamentos-alvo aumenta a probabilidade de tais comportamentos acontecerem novamente. Assim, ficar apenas sob controle das regras não permite um desempenho melhorado, tal fato é mais provável que ocorra sob controle das contingências naturais do comportamento (Matos, 2001). Evidencia-se, desta forma, a importância da compreensão minuciosa das verbalizações de treinadores durante as práticas esportivas. Este estudo pretende, portanto, identificar possíveis diferenças nos comentários do treinador emitidos em situações de treino e em situações de competição, contribuindo, assim, com dados significativos para futuras pesquisas na área.

## Objetivos

Categorizar e comparar comentários feitos pelo treinador direcionados aos atletas (alunos da escolinha de futebol) em situações de treino e competição, identificar diferenças ou semelhanças em cada situação observada e déficit ou excessos comportamentais nos comentários realizados.

## Método

Participante: professor de educação física que atua como treinador de uma escolinha de futebol. A idade do participante era 29 anos. O participante foi escolhido por meio de um contato informal com o departamento do esporte local para identificação de interesse com a pesquisa e de um participante voluntário, o qual assinou um termo de consentimento livre e esclarecido.

Procedimento: a pesquisa foi executada buscando respeitar as diretrizes e normas regulamentadoras

de pesquisas envolvendo seres humanos (Resolução 196 do Conselho Nacional de Saúde).

Antes de iniciar o trabalho, foi marcada uma reunião com o participante com intuito de coletar dados gerais sobre o trabalho feito por ele, e para estabelecer um contrato formal com explicações referentes ao método, e esclarecimentos éticos.

Foram observados dois treinos que precederam cada competição (T1A, T2A e JA; T1B, T2B e JB). Por meio de um gravador MP4, pendurado em forma de colar no pescoço do participante, durante os treinos foram feitas as gravações dos comentários do treinador direcionados aos atletas. JA refere-se a uma final de campeonato, jogo que o time perdeu, enquanto JB se refere ao jogo de estreia em um novo campeonato. Em um segundo momento, foi realizada a gravação dos comentários do treinador direcionados aos atletas em situação de competição. As verbalizações em ambos os contextos foram transcritas em um notebook, categorizadas pelo pesquisador e por três auxiliares de pesquisa, e comparadas pelo pesquisador.

Treinamento de avaliadores e treino de concordância: os auxiliares foram instruídos em relação às características de cada categoria de análise e treinados com uma gravação dos comentários do treinador em um treino qualquer. O treinamento seguiu até que os avaliadores conseguiram concordância superior a 80%. A categorização foi realizada por cinco pessoas, assim os dados utilizados no trabalho tiveram concordância no mínimo entre quatro pessoas. Quando não houve concordância na categorização dos comentários, os dados foram descartados.

Instrumentos de análise: as categorias utilizadas foram adaptadas do estudo de Macedo e Souza (2009). Os comentários do treinador (gravados) direcionados aos atletas foram categorizados de acordo com a Tabela 1.

Local de pesquisa: a coleta de dados foi feita no Estádio Municipal da cidade na qual a pesquisa foi realizada, e em outros dois Estádios Municipais onde ocorreram as competições. As categorizações e análise das verbalizações foram feitas em uma Clínica

Tabela 1 - Instrumento de análise

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	EXEMPLO
Positivas : demonstram acordo com o desempenho do atleta	Reforçadoras : apontam que o atleta deve manter ou repetir o comportamento apresentado	“muito bom”, “perfeito”
	Instrutivas : apresentam o que o atleta deve fazer em determinadas situações	“bola no chão”, “ergue a cabeça”, “usa mais as laterais”
	Motivadoras : motivam a melhora do desempenho do atleta	“vai, vai”, “força”
Negativas : demonstram desacordo com as atitudes do atleta	Corretivas : apontam que as atitudes devem ser modificadas	“não chuta com a cabeça baixa”, “não sobe os dois”
	Irônico-repressivas : apontam com ironia que a atitude foi indesejada	“olha a cagada”, “acordou agora?”, “tira o pijama”

Escola de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Coleta de dados: foram gravados os comentários do treinador em dois treinos (T1A e T2A) antecedentes a um jogo de final de campeonato e o respectivo jogo (JA), no qual o time do treinador participante da pesquisa perdeu o campeonato. Além disto, foram gravados os comentários do treinador em dois treinos (T1B, T2B) antecedentes a um jogo classificatório de início de campeonato e o respectivo jogo (JB), no qual o time do treinador participante venceu. Após a gravação, os comentários foram transcritos e categorizados de acordo com o instrumento de análise com colaboração dos auxiliares de pesquisa. Após a categorização dos comentários, as porcentagens das emissões de comentários de cada categoria foram calculadas e analisadas com intuito de identificar diferenças ou semelhanças nas condições em que foram emitidos e a ocorrência de discrepâncias.

## Resultados e Discussão

A Tabela 2 apresenta a frequência de comentários do treinador nos quatro treinos (T1A, T2A, T1B e T2B) e

nos dois jogos (JA e JB) de acordo com as categorias de análise anteriormente descritas.

Pode-se observar pela Tabela 1 que a frequência total de comentários do treinador durante os jogos (JA e JB) foi maior do que a frequência de comentários ocorridos durante os treinos que os precederam. A frequência total de comentários em JA foi maior do que a frequência total em T1A que, por sua vez, foi maior do que a frequência total de comentários em T2A. Da mesma forma, a frequência total de comentários ocorridos durante JB foi maior do que a frequência de comentários ocorridos durante T1B que, por sua vez foi maior do que a frequência de comentários ocorridos durante T2B.

Outra característica importante salientada na Tabela 1 é a diminuição de comentários durante o treino que precede os jogos. Enquanto a frequência total de comentários durante T1A foi de 238, a frequência total de comentários durante T2A foi de 114. O mesmo ocorre na comparação entre T1B (90) e T2B (45).

Além disto, é possível notar que as frequências de comentários ocorridos durante T1A, T2A e JA foi

Tabela 2 - Frequência de comentários

Categorias	T1A	T2A	JA	T1B	T2B	JB
CORRETIVA	32	20	41	5	10	20
IRÔNICO-REPR.	44	8	17	16	5	39
REFORÇADORA	11	4	39	3	0	2
MOTIVADORA	23	4	24	8	5	9
INSTRUCIONAL	128	78	156	58	25	65
Total	238	114	277	90	45	135

maior do que as frequências de comentários ocorridos durante T1B, T2B e JB. É importante relembrar que o JA se refere a uma final de campeonato, enquanto JB se refere ao jogo de estreia em um novo campeonato. Tal contexto pode estar relacionado com as diferenças de frequências observadas.

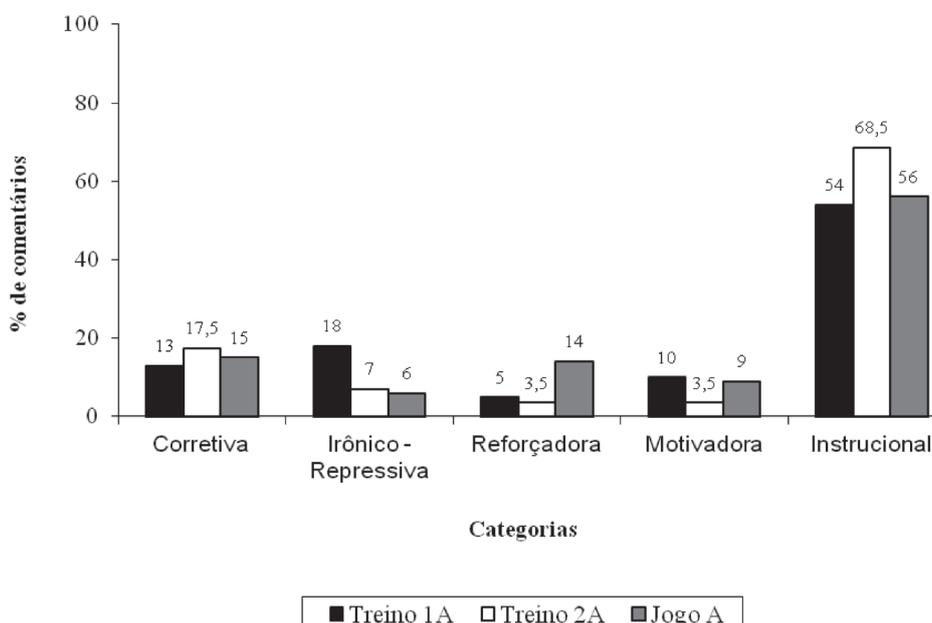
Somadas as frequências dos comentários emitidos durante os quatro treinos, foram emitidos 457 comentários ao todo. Entre eles, correram 67 comentários da categoria Corretiva (T1A+T2A+T1B+T2B), 43 comentários da categoria Irônico-repressiva, 18 comentários da categoria Reforçadora, 40 comentários da categoria Motivadora e 289 comentários da categoria Instrucional. Já nos dois jogos foi emitido um total de 412 comentários (JA+JB), sendo 61 comentários da categoria Corretiva, 56 comentários da categoria Irônico-repressiva, 41 comentários da categoria Reforçadora, 33 comentários da categoria Motivadora e 221 comentários da categoria Instrucional. Assim, a

média de comentários emitidos em cada treino foi de 114,25, e em cada jogo foi de 206.

Com a média de comentários emitidos nos treinos, observa-se que a emissão da categoria, sendo > maior que: Instrucional > Corretiva > Irônico-repressiva > Reforçadora > Motivadora. Na situação de jogo: Instrucional > Irônico-repressiva > Corretiva > Motivadora > Reforçadora. Nas médias das duas situações (treinos e jogos) a categoria Instrucional aparece em maior quantidade. Em segundo e terceiro lugar aparecem as categorias Negativas, sendo nos treinos a maioria Corretiva e nos jogos a maioria Irônico-repressiva. Em quarto e quinto lugar aparecem as categorias Positivas, Reforçadora e Motivadora, sendo nos treinos a primeira em maior quantidade, e nos jogos a segunda em maior número.

A Figura 1 apresenta as porcentagens dos comentários ocorridos em cada uma das categorias de análise, durante os treinos T1A, T2A e durante o jogo JA

Figura 1 - Porcentagem dos comentários emitidos durante os treinos T1A, T2A e jogo JA



JA. Para efeitos de análise e apresentação dos dados, delimitou-se a apresentação das porcentagens até a primeira casa decimal. Além disto, valores com mais de uma casa decimal foram aproximados para o número inteiro mais próximo.

A Figura 1 demonstra que comentários classificados na categoria Instrucional ocorrem em maior frequência tanto nos treinos quanto no jogo. Comentários instrucionais ocorreram em 54% das vezes durante o treino T1A, aumentou para 68,5% das vezes durante o treino T2A e ocorreu em 56% das vezes durante o jogo JA. Alguns exemplos dos comentários da categoria Instrucional: “ei tira para frente”; “divide, tem que dividir”; “vira”; “agora encosta”; “vai que dá lá encima dele tá no mano a mano, vai encima dele”; “dá pra sua direita e solta o pau no gol”.

Durante o treino T1A comentários irônico-repressivos ocorreram em 18% das vezes seguido por comentários corretivos, que ocorreram em 13% das vezes. Durante o treino T2A, por outro lado, comentários corretivos ocorreram com mais frequência (17,5%) do que comentários da categoria Irônico-repressiva (7%). A Figura 1 também demonstra que, durante o jogo JA, comentários corretivos ocorreram com mais frequência (15%) do que comentários irônico-repressivos (6%).

A ocorrência de comentários reforçadores ou motivadores foram os menos frequentes durante ambos os treinos. Comentários reforçadores ocorreram apenas em 5% dos comentários durante o treino T1A e 3,5% durante o treino T2A. Comentários motivadores ocorreram em 10% das vezes durante o treino T1A e apenas em 3,5% das vezes durante o treino T2A. Observa-se ainda na Figura 1 que, durante o jogo JA, comentários motivadores ocor-

rem em uma frequência similar à ocorrida durante o treino T1A, 9%.

Por outro lado, durante o jogo JA observou-se um aumento dos comentários reforçadores. Enquanto nos treinos a ocorrência desta categoria ocorreu no máximo em 5% das vezes, durante o jogo JA comentários desta categoria ocorreram em 14% das vezes, o que corresponde a quase o triplo do valor observado durante os treinos.

A Figura 2 apresenta as porcentagens observadas dos comentários do treinador em cada categoria de análise durante os treinos T1B, T2B e durante o jogo JB.

A Figura 2 demonstra que a categoria Instrucional ocorreu em maior frequência tanto nos treinos T1B e T2B quanto no jogo JB. E observa-se que houve, na mesma categoria, uma diminuição da porcentagem na frequência de emissão de comentários durante o Jogo B em relação aos treinos T1B e T2B. O mesmo pode ser observado na porcentagem de ocorrências de comentários na categoria Motivadora que ocorrem em 9% das vezes durante T1B e 11% das vezes durante T2B e apenas em 7% das vezes durante o jogo JB.

A porcentagem de ocorrências de comentários classificados na categoria Irônico-repressiva apresentou um aumento acentuado durante o jogo JB em comparação com os treinos T1B e T2B que o precederam. Enquanto que em T1B os comentários desta categoria ocorreram em 18% das vezes e durante T2B em 11% das vezes, durante o jogo JB observou-se a ocorrência de comentários irônico-repressivos em 29% das vezes.

A Figura 3 apresenta a porcentagem dos comentários emitidos pelo treinador durante os treinos

T1A, T2A, T1B e T2B e durante os jogos JA e JB entre as categorias Negativa (Corretiva e Irônico-repressiva) e Positiva (Reforçadora, Motivadora e Instrucional).

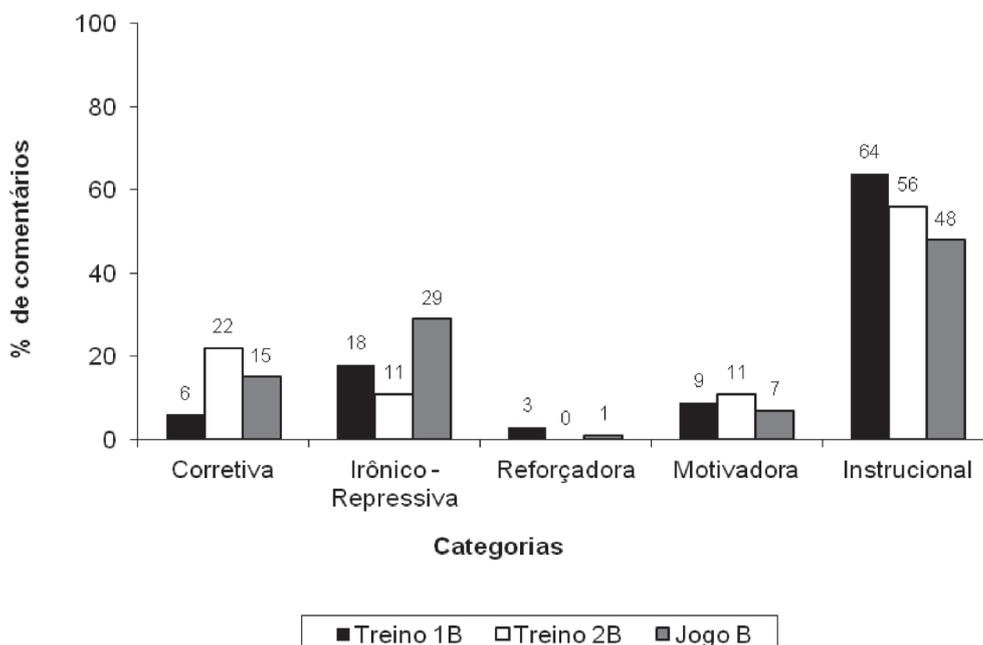
Observa-se que houve um aumento gradual na porcentagem dos comentários da categoria Positiva, e consequentemente uma redução dos comentários da categoria Negativa, observados durante os treinos T1A e T2A e o jogo JA. Comentários da categoria Negativa ocorreram em 31% das vezes enquanto comentários da categoria Positiva correram em 69% vezes durante o T1A. Já no T2A comentários da categoria Negativa ocorreram em 24,5% das vezes enquanto comentários da categoria Positiva correram em 75,5 vezes. Em JA comentários da categoria Negativa ocorreram em 21% das vezes enquanto comentários da categoria Positiva correram em 79% vezes. Nota-se que ocorreu o inverso com os treinos T1B, T2B e o jogo JB. Os comentários da categoria Negativa durante T1B ocorreram 24% das vezes e

da categoria Positiva 76% das vezes. Durante T2B os comentários da categoria Negativa ocorreram 33% das vezes e da categoria Positiva ocorreram 67% das vezes. Em JB os comentários da categoria Negativa ocorreram 44% das vezes e da categoria Positiva ocorreram 56% das vezes.

Os comentários enquadrados na categoria Instrucional, comentários que descrevem o que deve ser feito, foram os mais frequentes em todos os treinos e em todos os jogos. Exemplos de comentários instrucionais: “acelera a bola; põe no peito; não apareceu ninguém, pega a bola e joga lá na frente; saiu daqui dá um tapa pra fora, senão a bola sai da sua mão e vai para dentro do gol”. Tal resultado corrobora com o estudo de Macedo e Souza (2009), no qual os resultados apontaram que a maioria dos comentários dos treinadores é de natureza positivo-instrutiva.

Considerando que os atletas são crianças e jovens, a alta quantidade de instruções é compreendida como

Figura 2 - Porcentagem dos comentários emitidos durante os treinos T1B, T2B e jogo JB



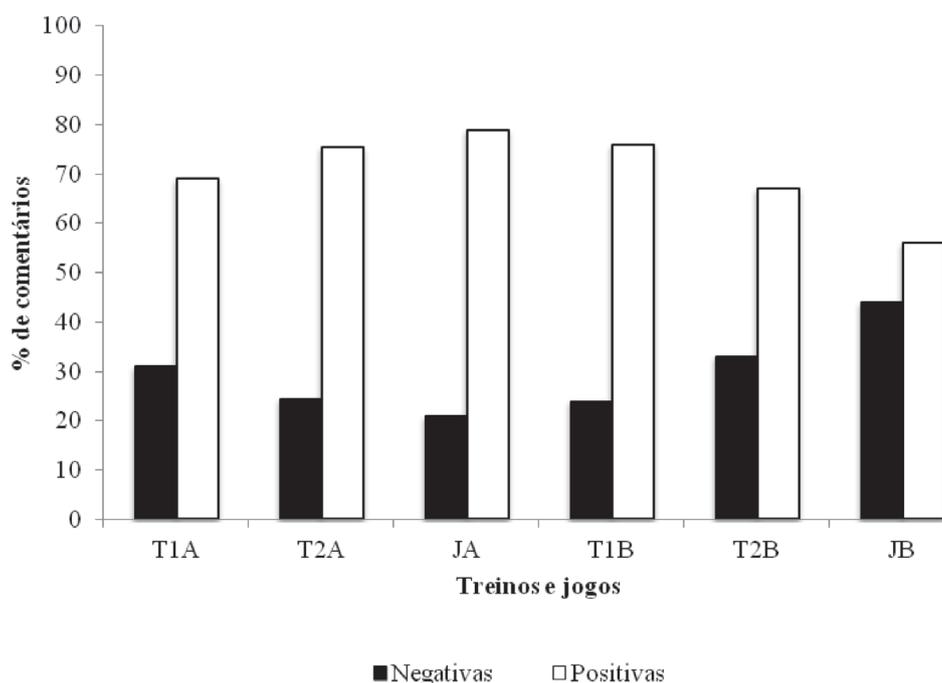
condições para aquisição e aperfeiçoamento de habilidades táticas e técnicas do futebol. De acordo com Silva e Weber (2006), as regras descrevem contingências, simplificam-nas, assim colaboram para o fortalecimento de habilidades que levariam mais tempo para serem modeladas por meio de reforçamento natural. Porém, os dados permitem destacar que o treinador não disponibiliza feedback, comentário que forneça aprovação ou reprovação com intuito de melhorar o desempenho de atletas, aos atletas dos comportamentos solicitados. Souza et. al. (2009) forneciam feedbacks sobre acertos e erros de performance a cada jogo realizado, assim o atleta percebia quais ações deveriam ser mantidas e quais deveriam ser modificadas. Os resultados dessa pesquisa mostraram que houve melhora na performance das atletas.

Diante da análise dos dados é possível perceber que são poucas as instruções que podem ser considera-

das completas, que indicam o contexto, a ação e as possíveis consequências. A especificação do contexto seria apontar o momento em que tal ação deve ser emitida. Especificar a ação seria descrever o que o atleta deve fazer. Complementar a instrução que já aponta o quando fazer e o que fazer seria apresentar as possíveis ocorrências posteriores à ação especificada. Exemplos: “na hora de voltar, vamo vê se volta por trás pa não ficar atrapalhando quem vai fazer mais rápido, tá; para, vamo jogar, esquece cotovelada, vai ser expulso por bobeira; o meio pega certinho enfia a bola e ninguém pega o cara; zagueiro só recebe a bola quando tá livrinho, quando tá bem marcado não adianta, rapidinho faz cagada; se não deu, chuta feio, não tem problema nenhum”.

A maioria das instruções é incompleta como: “solta essa bola mais rápido; divide, tem que dividir; sai; fecha no meio; alça a bola na área; vai virando; vai cabecia; só cerca; faz a bola chega dentro da área

Figura 3 - Porcentagem dos comentários emitidos pelo treinador durante os treinos e jogos



pô; do outro lado lá; dá a bola logo nele vamo”. As instruções incompletas, que não especificam o contexto, a ação e as consequências, podem levar o atleta ao erro. Por exemplo, a instrução “passa de bicuda” apresenta um comportamento que não deve ser emitido em qualquer situação. Porém, a instrução não especifica o contexto e nem as possíveis consequências.

Outra subcategoria Positiva é a Reforçadora, na qual se enquadram comentários que apontem aprovação, indiquem que tal comportamento deve ser repetido. Os dados indicam que durante todas as situações observadas o treinador emitiu apenas 59 comentários dessa categoria. Em comparação à categoria Instrucional, em T1A foram emitidos 128 comentários da categoria Instrucional e 11 comentários da categoria Reforçadora; em T2A foram emitidos 78 comentários da categoria Instrucional e 4 comentários da categoria Reforçadora; em J2A foram emitidos 156 comentários da categoria Instrucional e 39 comentários da categoria Reforçadora; em T2B foram emitidos 25 comentários da categoria Instrucional e nenhum comentário da categoria Reforçadora e em JB foram emitidos 65 comentários da categoria Instrucional e 2 comentários da categoria Reforçadora.

Os dados mostram o pouco uso de comentários reforçadores pelo treinador, fato que, amparado pela literatura (Skinner, 1981; Medeiros & Moreira, 2007; Haydu, 2009), deveria ocorrer em maior frequência. Assim, comentários da categoria Reforçadora emitidos após um comportamento desejado do atleta possibilitam a manutenção de tal comportamento. Entre os 59 comentários da categoria Reforçadora emitidos pelo treinador, apenas 1 envolve descrição de comportamento: “isso, quanto você aperta é mais rápido”. O restante dos comentários dessa categoria são pala-

avras como: “isso; boa; golaço”. Ou frases como: “valeu, tá bom; tá bom, vamo”. O treinador emite poucos comentários reforçadores e quando os emite valoriza pouco o momento, o qual poderia ser usado com mais efetividade funcional. Segundo Matos (2001), apesar das regras colaborarem para o ensino de novas habilidades, o reforço diferencial dos comportamentos-alvo aumenta a probabilidade de tais comportamentos acontecerem novamente. A pesquisa de Macedo e Souza (2009) aponta baixa frequência de comentários reforçadores, e os autores destacam que tais comentários são imprescindíveis quando as crianças apresentam comportamentos corretos.

Embora os dados não apresentem o treinador participante da pesquisa como punitivo, seria de grande valor que uma orientação comportamental fosse feita. Tal orientação deveria destacar, como demonstrado por Eliotério e Marinho-Casanova (2009), a importância do uso de elogios com intuito de aumentar a frequência de emissão dos comentários reforçadores.

A subcategoria Motivadora, incluída na categoria Positiva, refere-se a comentários que não descrevem comportamentos, mas objetivam motivar a melhora do desempenho. Exemplo de comentários motivadores encontrados na pesquisa: vamo; vamo jogar, vamo jogar; vai; pau. Não houve diferença na média de porcentagem de comentários da categoria Motivadora emitidos durante a situação de treino e situação de jogo. A média percentual apresentada nos treinos foi de aproximadamente 8%, o mesmo número apresentado na média percentual dos jogos.

Foi possível observar que a porcentagem de comentários de natureza Negativa diminuiu entre os treinos T1A, T2A e jogo JA, enquanto os comentários

de natureza Positiva aumentaram entre os treinos T1A, T2A e jogo JA. O inverso aconteceu com os treinos T1B, T2B e o jogo JB. Uma possível explicação reside no fato de que os primeiros treinos foram antecedentes ao jogo JA, o qual era uma final de campeonato. Os outros dois treinos antecederam o jogo JB, início de campeonato, fase classificatória. Não é possível fazer afirmações, mas sim especulações a serem testadas por estudos futuros. Finais de campeonato podem evocar mais comentários de natureza positiva, situações em que a probabilidade de entrar em contato com reforçadores como vitória, troféu, prêmios, reconhecimento é mais próxima. Já em início de campeonato, o time ainda tem que passar por fases de classificação, ou seja, há um distanciamento da condição de obtenção do reforço.

A categoria Negativa possui duas subcategorias. Uma delas é a Irônico-repressiva, a qual se remete a comentários que apontam com ironia que o comportamento emitido é indesejado e não há descrição de comportamento. Exemplos de comentários desta categoria: “a trave é de fibra?; acorda; ai, ai; cabecinha de juruca viu; você vai matar a grama aqui ó, sabia?”.

Outra ressalva que os dados permitem fazer é que o treinador emitiu mais comentários da categoria Irônico-repressiva no jogo JB do que no jogo JA e o inverso para a categoria Reforçadora. Durante o jogo JA foram emitidos 17 comentários da categoria Irônico-repressiva e 39 da Reforçadora. Já no jogo JB foram emitidos 39 comentários da categoria Irônico-repressiva e 2 da Reforçadora. Não é possível afirmar quais variáveis são diretamente responsáveis pela mudança, mas pode-se especular que há relação com a diferença na fase dos campeonatos (final e classificatória) ou com o fato de o jogo JB ocorrer após uma derrota na final de um campeonato.

Os dados apontaram que não houve diferença na média percentual da categoria Corretiva (subcategoria Negativa), a qual engloba comentários que apontam que certos comportamentos devem ser modificados. Exemplos de comentários da categoria corretiva: “tá muito atrás; não fasto não, não fasto não; para de ir no corpo dele, é falta poxa”.

É possível afirmar que a diferença mais acentuada entre treinos e jogos encontrada nessa pesquisa é a quantidade de comentários emitidos. A média de comentários emitidos durante os treinos é de 114,25 e durante os jogos 206. Os dados também permitem afirmar que nas seis situações observadas, a maioria dos comentários era de natureza Positiva, prevalecendo a categoria Instrucional.

Poucas diferenças entre categorias foram encontradas entre as situações de treino e as situações de jogo. O dado encontrado na pesquisa que mais se diferencia entre as situações é a quantidade de comentários emitidos. A média de emissão de comentários nos jogos é quase o dobro da média de comentários emitidos em treino. Em relação às categorias, há oscilações na frequência de emissão de comentários de cada categoria, porém nenhum dado permite afirmar que tenha havido um padrão específico para treinos e jogos. A pesquisa encontrou algumas limitações metodológicas. Poderiam ter sido gravados e categorizados maior número de treinos e de jogos e maior diversidade de treinadores para obtenção de dados mais abrangentes.

Para estudos futuros seria interessante que, em vez de comparar treinos com jogos, houvesse a comparação de comentários emitidos durante as diversas fases dos campeonatos. Treinos e jogos de fase inicial comparados com treinos e jogos de fase inter-

mediária comparados com treinos e jogos de fase final, disputa de título.

## Referências bibliográficas

- Chiesa, M. (2006). O Behaviorismo e o Behaviorismo Radical. Em Chiesa, M. Behaviorismo: A Filosofia e a Ciência. pp.164-188. Brasília: IBAC Editora. (Original publicado em 1994).
- Cillo, E. N, P. de. (2001). Psicologia do esporte: conceitos aplicados a partir da Análise do Comportamento [On-line]. Disponível: <http://www.abpmc.org.br/boletim2008/eduardoESPORTE.pdf> Recuperado em 8 de agosto de 2009.
- Eliotério, E. C. P. e Marinho-Casanova, M. L. (2009). Orientação comportamental para treinadores de futebol. Em Souza, S. R.; Haydu, V. B. (org.), Psicologia comportamental aplicada: Avaliação e intervenção nas áreas do esporte, clínica, saúde e educação.
- Haydu, V. B. (2009). Compreendendo os processos de interação do homem com seu meio ambiente. Em Souza, S. R.; Haydu, V. B. (org.), Psicologia comportamental aplicada: Avaliação e intervenção nas áreas do esporte, clínica, saúde e educação, 1ª Edição, pp. 9-35. Londrina: EDUEL.
- Kidman, L., Mackenzie, A. & Mackenzie, B. (1999). The Nature and Target of Parents' Comments During Youth Sport Competitions. *Journal of Sport Behavior*, 1, v.22, 54-68.
- Lima, P. V.; Souza, S. R. de. (2009). O treinador esportivo e as categorias de base: os efeitos de uma intervenção sobre os comentários feitos por treinadores durante eventos competitivos. Em Souza, S. R.; Haydu, V. B. (org.), Psicologia comportamental aplicada: Avaliação e intervenção nas áreas do esporte, clínica, saúde e educação, 1ª Edição, pp.211-228. Londrina: EDUEL.
- Lopes, C. E. (2008). Uma proposta de definição de comportamento no behaviorismo radical. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 1, v.10, pp1-13. Belo Horizonte.
- Macedo, R. H.; Souza, S. R. de. (2009). Análise dos comentários dos treinadores durante competição infantil. Em Souza, S. R.; Haydu, V. B. (org.), Psicologia comportamental aplicada: avaliação e intervenção nas áreas do esporte, clínica, saúde e educação, 1ª Edição, pp.197-210. Londrina: EDUEL.
- Matos, M. A. (2001). Comportamento governado por regras. *Revista Brasileira de Terapia comportamental e Cognitiva*, 2, v.3. São Paulo.
- Moreira, M. B.; Medeiros, C. A. de. (2007). Princípios básicos da análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed.
- Scala, C. T. O que é análise do comportamento no esporte? (1997). Em Delliti, M. (org.). Sobre Comportamento e Cognição: a prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo comportamental, v.2, pp.321-324. Santo André: ESETEC.
- Skinner, B. F. (1981). *Ciência e Comportamento Humano*. São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1953).
- Skinner, B. F. (1980). Contingências do Reforço: uma análise teórica. Em *Os Pensadores: Pavlov/Skinner*. São Paulo: Abril Cultural.
- Skinner, B. F. (2006). *Sobre o Behaviorismo*, 10ª Edição, São Paulo: Editora Cultrix. (Originalmente publicado em 1974).
- Souza, S. R. de. et. al. (2009). Estabelecimento de metas e feedback: uma intervenção com atletas de uma equipe feminina de futsal da categoria adulto. Em Souza, S. R.; Haydu, V. B. (org.), Psicologia comportamental aplicada: avaliação e intervenção nas áreas do esporte, clínica, saúde e educação, 1ª Edição, pp.177-196. Londrina: EDUEL.
- Weber, L. D. & Silva, M. C. A. (2006) Regras e auto-regras: um estudo sobre o comportamento de mulheres no relacionamento amoroso. Em Guilhardi, H. J.; Aguierre, N. C. de (Orgs.). Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade, v.18. Santo André: Esetec.